

DOI:

Resumo

## **DESAFIOS ENFRENTADOS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORTORIAL DA SÍNDROME DE LISE TUMORAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Eugênio Paiva de Alencar<sup>1</sup>, Bruno da Rocha Alves Lira<sup>1</sup>, Leonardo Nunes Ferreira<sup>1</sup>,  
Fernando Luiz Mamede Marchiori<sup>2</sup>*

**Introdução:** Síndrome da lise tumoral é uma emergência oncológica grave caracterizada por uma série de distúrbios metabólicos responsáveis por distúrbios hidroeletrólíticos e falência de múltiplos órgãos (HIGDON; ATKINSON; LAWRENCE, 2018) (ELJACK *et al.*, 2019). Comumente relacionada aos efeitos citotóxicos da quimioterapia de cânceres rapidamente progressivos, também pode ser resultante de radio e biologicoterapia, e espontaneamente, sobretudo em malignidades hematológicas ou tumores sólidos altamente proliferativos (DUBBS, 2018) (GANGIREDDY *et al.*, 2019). A desordem eletroquímica é estabelecida pela destruição maciça de células tumorais e conseqüente liberação de produtos intracelulares, evoluindo para hiperuricemia, hipercalemia, hiperfosfatemia e hipocalcemia, os quais sobrecarregam o sistema de homeostasia orgânica (DUBBS, 2018) (ELJACK *et al.*, 2019) (GANGIREDDY *et al.*, 2019) (HIGDON; ATKINSON; LAWRENCE, 2018). Dessa maneira, a síndrome se constitui clinicamente de náusea, vômitos, fadiga, convulsões, injúria renal aguda, arritmia e até mesmo óbito. Em virtude de sua gravidade, é fundamental o rápido diagnóstico e manejo adequado para melhores resultados nesses pacientes (DUBBS, 2018). **Objetivo:** Discutir o diagnóstico e manejo da síndrome de lise tumoral e os seus desafios com base na literatura médica. **Método:** O presente estudo trata-se de um artigo de revisão sistemática, em que foram selecionados artigos na base de dados *PubMed*, publicados nos últimos cinco anos, na língua inglesa, com texto completo disponível. Diante da leitura de seus resumos, foram incluídos aqueles cujo tema central fosse coerente com o escopo desse trabalho. **Resultados:** A literatura recomenda investigar aqueles pacientes com câncer ou sem diagnóstico oncológico prévio, mas que se encaixem nos distúrbios metabólicos típicos da síndrome. Após suspeição clínica, deve-se iniciar investigação laboratorial da bioquímica sanguínea e monitorização do paciente, afim de flagrar os distúrbios eletroquímicos e/ou distúrbios orgânicos, bem como quantificar o grau de severidade da síndrome de lise tumoral, através do Sistema de classificação Cairo-Bishop (DUBBS, 2018) (GANGIREDDY *et al.*, 2019). Para manejo inicial recomenda-se correção de distúrbios hidroeletrólíticos, hidratação vigorosa e referenciamento para equipe de oncologia e nefrologia (DUBBS, 2018) (ELJACK *et al.*, 2019) (GANGIREDDY *et al.*, 2019) (HIGDON; ATKINSON; LAWRENCE, 2018). **Conclusão:** Síndrome de lise tumoral possui conseqüências fatais, quando diagnóstico e manejo não são prontamente estabelecidos. Dessa forma, É possível evitar desfechos catastróficos quando o serviço de emergência possui equipe multidisciplinar e de fácil referenciamento entre setores de oncologia e nefrologia.

**Palavras-chaves:** Síndrome de lise tumoral; Classificação de Cairo-Bishop; Emergência oncológica; Citotoxicidade.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte.

<sup>2</sup> Médico Oncologista.

## Referências

DUBBS, S. B. Rapid Fire: Tumor Lysis Syndrome. **Emergency Medicine Clinics of North America**, Agosto 2018. 517-525.

ELJACK, A. et al. A New Challenging Strategy in the Prevention and Management of Tumor Lysis Syndrome in Patients with Chemo-Sensitive Hematological Malignancies. **Hindawi Case Reports in Oncological Medicine**, Maio 2019. 1-3.

GANGIREDDY, M. et al. Spontaneous Tumor Lysis Syndrome in Diffuse Large B-cell Lymphoma: Early Diagnosis and Management. **Open Access Case Report**, 5, n. 11, Maio 2019. 1-9.

HIGDON, M. L.; ATKINSON, C. J.; LAWRENCE, K. V. Oncologic Emergencies: Recognition and Initial Management. **Novant Health Family Medicine Residency**, 97, n. 11, Junho 2018. 741-748.